RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: MÚLTIPLAS ORIENTAÇÕES PERANTE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

LINGUISTICS AND THE TRAINING OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS: MULTIPLE APPROACHES IN THE FACE OF CONTEMPORARY CHALLENGES

LINGÜÍSTICA Y FORMACIÓN DE LOS PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA: MÚLTIPLES ENFOQUES ANTE LOS RETOS ACTUALES

Luiz Fernando Ridolfi
Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4918-0420

Fabiane Carneiro Saraiva Chaves
Mestra em Ciências da Educação
Christian College of Educaler (EDUCALER), Florida, USA

Maria Edna da Silva Ribeiro
Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Assunção, Paraguai

Jacqueline Evangelista Fernandes
Especialização em Sexologia
Faculdade de Minas EAD (FACUMINAS), Distrito Federal, Brasil

Elizete Aparecida Martins
Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9757-2477

Rosane Maria Rech Brunetta
Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Fabiana Ferreira Dias Barbosa
Técnica de Enfermagem lotada no Ambulatório Jenny Faria
Hospital das Clínicas (HC-UFMG), Universidade Federal de Minas Gerais

Gustavo Alves Cajano
Mestrando em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

Resumo

Este estudo discute as contribuições da Linguística para a formação de professores de Língua Portuguesa diante das transformações e dos desafios contemporâneos da educação linguística. Parte-se do pressuposto de que a preparação docente demanda uma compreensão ampliada da linguagem, capaz de articular conhecimentos teóricos, práticas de ensino e diferentes contextos de uso da língua. Nesse percurso, são consideradas perspectivas que contemplam a variação linguística, a aquisição da linguagem, a psicolinguística, a análise do discurso, os estudos dialógicos, a cognição, a historiografia da Linguística, os fundamentos linguísticos e as práticas de ensino de língua portuguesa. A discussão também contempla dimensões relacionadas à oralidade, à análise linguística, à formação acadêmica, ao estágio supervisionado, à inserção em programas de iniciação à docência e às demandas de uma educação linguística inclusiva. A análise evidencia que a formação do professor não se reduz ao domínio de conteúdos gramaticais, mas envolve a capacidade de compreender a língua como fenômeno social, histórico, discursivo e cognitivo, articulando diferentes saberes às situações concretas de ensino. Sustenta-se, portanto, que uma formação linguística plural pode favorecer práticas pedagógicas mais contextualizadas, reflexivas e sensíveis à diversidade dos sujeitos e dos usos da linguagem. Conclui-se que a aproximação sistemática entre pesquisa linguística, formação docente e prática educativa constitui elemento relevante para enfrentar as demandas contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa e para fortalecer a atuação crítica e investigativa do professor.

Palavras-chave: Linguística. Formação docente. Ensino de Língua Portuguesa. Educação linguística. Práticas pedagógicas.

Abstract

This study discusses the contributions of linguistics to the training of Portuguese language teachers in light of contemporary changes and challenges in language education. It is based on the assumption that teacher preparation requires a broad understanding of language, capable of integrating theoretical knowledge, teaching practices, and different contexts of language use. In this context, the study considers perspectives that encompass linguistic variation, language acquisition, psycholinguistics, discourse analysis, dialogic studies, cognition, the historiography of linguistics, linguistic foundations, and Portuguese language teaching practices. The discussion also addresses dimensions related to orality, linguistic analysis, academic training, supervised teaching practicums, participation in teacher-training programs, and the demands of an inclusive language education. The analysis shows that teacher training is not limited to mastery of grammatical content but involves the ability to understand language as a social, historical, discursive, and cognitive phenomenon, integrating different bodies of knowledge with concrete teaching situations. It is therefore argued that a pluralistic approach to language education can foster pedagogical practices that are more contextualized, reflective, and sensitive to the diversity of learners and language

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

uses. It is concluded that the systematic integration of linguistic research, teacher education, and educational practice is a key element in addressing the contemporary demands of Portuguese language instruction and in strengthening teachers' critical and investigative roles.

Keywords: Linguistics. Teacher education. Portuguese language teaching. Language education. Pedagogical practices.

Resumen

Este estudio analiza las aportaciones de la lingüística a la formación del profesorado de lengua portuguesa ante las transformaciones y los retos actuales de la educación lingüística. Se parte de la premisa de que la formación del profesorado exige una comprensión más amplia del lenguaje, capaz de articular conocimientos teóricos, prácticas docentes y diferentes contextos de uso de la lengua. En este recorrido, se tienen en cuenta perspectivas que abarcan la variación lingüística, la adquisición del lenguaje, la psicolingüística, el análisis del discurso, los estudios dialógicos, la cognición, la historiografía de la lingüística, los fundamentos lingüísticos y las prácticas de enseñanza de la lengua portuguesa. El debate también aborda dimensiones relacionadas con la oralidad, el análisis lingüístico, la formación académica, las prácticas supervisadas, la incorporación a programas de iniciación a la docencia y las exigencias de una educación lingüística inclusiva. El análisis pone de manifiesto que la formación del profesor no se reduce al dominio de contenidos gramaticales, sino que implica la capacidad de comprender la lengua como fenómeno social, histórico, discursivo y cognitivo, articulando diferentes conocimientos con situaciones concretas de enseñanza. Por lo tanto, se sostiene que una formación lingüística plural puede favorecer prácticas pedagógicas más contextualizadas, reflexivas y sensibles a la diversidad de los sujetos y de los usos del lenguaje. Se concluye que la aproximación sistemática entre la investigación lingüística, la formación del profesorado y la práctica educativa constituye un elemento relevante para hacer frente a las exigencias actuales de la enseñanza de la lengua portuguesa y para reforzar la labor crítica e investigadora del profesor.

Palabras clave: Lingüística. Formación del profesorado. Enseñanza de la lengua portuguesa. Educación lingüística. Prácticas pedagógicas.

1. Introdução

A formação de professores de Língua Portuguesa constitui um campo de investigação que exige permanente articulação entre os conhecimentos produzidos pela Linguística, os fundamentos da educação e as condições concretas em que se desenvolvem as práticas de ensino. Essa exigência decorre, entre outros aspectos, das transformações pelas quais passam as formas de interação, produção de sentidos, circulação de textos e participação social.

Nesse contexto, ensinar Língua Portuguesa não pode ser compreendido exclusivamente como transmissão de conteúdos gramaticais, uma vez que o

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

trabalho docente envolve a compreensão da linguagem em suas dimensões social, histórica, discursiva, cognitiva e interacional. Marcuschi (2008), ao situar língua, texto, gênero e compreensão em uma perspectiva sociointeracionista, evidencia a necessidade de compreender os usos linguísticos como práticas vinculadas às atividades sociais e às situações efetivas de comunicação.

Essa perspectiva implica repensar, também, os conhecimentos que fundamentam a formação inicial e continuada dos professores. A profissionalização docente demanda mais do que o domínio instrumental da língua e de suas normas, pois pressupõe a capacidade de analisar os fenômenos linguísticos e transformá-los em conhecimentos pedagogicamente significativos.

Nóvoa (2019) argumenta que a formação docente precisa estabelecer relações mais estreitas entre universidade, profissão e escola, especialmente diante das transformações contemporâneas que afetam a instituição escolar e o trabalho dos professores. No âmbito específico da formação em Letras, essa articulação torna-se particularmente relevante porque o professor de Língua Portuguesa atua simultaneamente como profissional da educação e como sujeito que mobiliza conhecimentos especializados sobre linguagem, língua, texto e discurso.

A própria constituição da Linguística como campo científico contribuiu para ampliar as possibilidades de compreensão da língua e, consequentemente, para deslocar concepções exclusivamente normativas do ensino. A língua apresenta funcionamento complexo e manifesta-se por meio de diferentes práticas sociais, gêneros discursivos, variedades e modalidades de uso.

Nessa direção, Bagno (2007) destaca a importância de incorporar os conhecimentos da Sociolinguística ao ensino, sobretudo para compreender a variação e a mudança linguísticas e suas implicações sociais e pedagógicas. Tal compreensão é fundamental para uma formação docente capaz de reconhecer que diferentes usos linguísticos não podem ser reduzidos a uma oposição simplificada

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

entre “certo” e “errado”, mas precisam ser analisados considerando-se os contextos de interação, os grupos sociais e as finalidades comunicativas.

A discussão sobre o ensino da língua também requer atenção à relação entre conhecimento gramatical e desenvolvimento das capacidades de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Antunes (2007) problematiza a redução do ensino de línguas ao domínio de classificações e regras, defendendo uma abordagem que considere os usos efetivos da linguagem e as diferentes competências mobilizadas nas práticas de produção e compreensão textual.

Nessa mesma direção, Geraldi (2011) permanece como referência para a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, especialmente por colocar em discussão a relação entre texto, leitura, produção escrita e práticas pedagógicas. A permanência dessa problemática no debate educacional demonstra que a formação do professor precisa favorecer a passagem de uma concepção centrada na transmissão de conteúdos para uma atuação fundamentada na análise dos fenômenos linguísticos e na construção de práticas de linguagem socialmente significativas.

As transformações contemporâneas tornam essa discussão ainda mais complexa. A Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018) orienta o componente Língua Portuguesa para o desenvolvimento de práticas de linguagem articuladas a diferentes campos de atuação social, contemplando leitura, escuta, produção textual e análise de linguagens verbais e multissemióticas. O documento também confere destaque às práticas contemporâneas de linguagem, à cultura digital, aos novos letramentos, aos multiletramentos e às interações realizadas em diferentes mídias e redes sociais.

Dessa forma, as demandas curriculares contemporâneas ampliam o conjunto de conhecimentos que o professor necessita mobilizar, exigindo uma formação que possibilite interpretar criticamente diferentes fenômenos linguísticos e selecionar estratégias pedagógicas coerentes com os contextos socioculturais dos estudantes.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Nesse cenário, a formação linguística do professor assume caráter plural. Não se trata de estabelecer uma hierarquia entre diferentes correntes ou subáreas da Linguística, mas de reconhecer que a complexidade dos fenômenos de linguagem exige instrumentos teóricos e metodológicos diversificados. Estudos de variação linguística, aquisição da linguagem, psicolinguística, análise do discurso, perspectivas dialógicas, cognição, semântica, historiografia da Linguística e estudos relacionados ao ensino podem oferecer contribuições distintas para a compreensão dos processos de linguagem e para a formação do professor. A coletânea que fundamenta esta discussão evidencia justamente essa diversidade ao reunir investigações que relacionam diferentes campos dos estudos linguísticos às questões de formação acadêmica, estágio, ensino, currículo, iniciação à docência e inclusão.

Entretanto, a pluralidade de conhecimentos disponíveis não garante, por si só, uma formação docente integrada. O desafio consiste em estabelecer relações produtivas entre os saberes linguísticos e as situações concretas de ensino, evitando tanto a redução da formação ao domínio abstrato de teorias quanto a desvinculação da prática pedagógica dos conhecimentos científicos produzidos pela área. A obra analisada enfatiza a formação do professor-pesquisador e a articulação entre teoria e prática como dimensões relevantes da formação em Letras.

Essa questão assume particular importância porque o professor de Língua Portuguesa precisa interpretar fenômenos linguísticos, avaliar criticamente materiais e propostas pedagógicas, compreender a diversidade dos usos da língua e elaborar intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos científicos.

A problemática que orienta este estudo, portanto, situa-se na seguinte questão: de que maneira diferentes perspectivas da Linguística podem contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa diante das demandas contemporâneas do ensino e das transformações nas práticas de linguagem?

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

A pergunta desloca o foco de uma compreensão restrita da formação docente para uma abordagem que considera a diversidade epistemológica da Linguística e suas possibilidades de articulação com a prática educativa. Tal delimitação permite discutir não apenas quais conhecimentos linguísticos são relevantes para a formação do professor, mas também como diferentes perspectivas podem ampliar sua capacidade de interpretar os fenômenos da linguagem e enfrentar situações pedagógicas marcadas pela diversidade linguística, textual, cultural e tecnológica.

A partir dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo discutir as contribuições de diferentes perspectivas da Linguística para a formação de professores de Língua Portuguesa, considerando os desafios contemporâneos relacionados ao ensino, às práticas de linguagem e à atuação docente. Para tanto, a discussão concentra-se em eixos que possibilitam compreender a formação linguística em sua dimensão plural, contemplando a relação entre conhecimentos científicos e prática pedagógica, a diversidade dos fenômenos linguísticos, as transformações das práticas de linguagem e as exigências contemporâneas colocadas ao professor.

A relevância do estudo decorre da necessidade de fortalecer uma concepção de formação docente que não dissocie conhecimento linguístico, reflexão pedagógica e realidade escolar. Em vez de compreender a Linguística como um repertório de teorias a serem simplesmente transpostas para a sala de aula, propõe-se reconhecê-la como campo de conhecimento capaz de oferecer instrumentos para que o professor interprete criticamente a língua em funcionamento e tome decisões pedagógicas fundamentadas. Nessa perspectiva, a formação dos professores de Língua Portuguesa pode contribuir para práticas de ensino mais contextualizadas, reflexivas e sensíveis à diversidade dos sujeitos e das situações de uso da linguagem.

Assim, discutir a relação entre Linguística e formação docente significa examinar uma questão que ultrapassa a organização curricular dos cursos de

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Letras. Trata-se de compreender quais conhecimentos permitem ao professor construir uma atuação profissional intelectualmente fundamentada, pedagogicamente responsiva e capaz de acompanhar as transformações das práticas linguísticas contemporâneas.

A pluralidade de orientações apresentada pela produção linguística, quando articulada à formação profissional e às demandas concretas da escola, pode constituir uma base relevante para repensar o ensino de Língua Portuguesa e fortalecer a identidade do professor como sujeito que ensina, pesquisa, interpreta e produz conhecimento sobre a linguagem.

2. Fundamentação teórica

2.1 Linguagem, língua e formação docente: uma perspectiva sociointeracionista

A compreensão da formação de professores de Língua Portuguesa requer, inicialmente, a definição da concepção de linguagem que sustenta o trabalho pedagógico. A língua não pode ser reduzida a um conjunto estático de regras desvinculadas dos sujeitos, das situações comunicativas e das práticas sociais nas quais os usos linguísticos se concretizam.

Em uma perspectiva sociointeracionista, a linguagem constitui uma forma de ação humana e os sentidos são produzidos nas relações estabelecidas entre sujeitos, textos, contextos e finalidades comunicativas. Marcuschi (2008) situa a língua, o texto, os gêneros e a construção dos sentidos em uma abordagem que compreende a linguagem como atividade social, afastando-se de uma concepção exclusivamente formal e autônoma do sistema linguístico.

Essa concepção produz consequências diretas para a formação do professor. Se a língua se realiza em práticas sociais concretas, o conhecimento linguístico necessário à docência não pode restringir-se à memorização de

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

categorias gramaticais. O professor precisa compreender como os recursos linguísticos funcionam em diferentes situações de interação, como os textos se organizam, de que maneira os gêneros respondem a finalidades comunicativas específicas e como os sujeitos constroem sentidos a partir de seus conhecimentos e de seus contextos socioculturais.

Bakhtin (1997) contribui para essa discussão ao compreender os gêneros do discurso como formas relativamente estáveis de enunciados vinculadas às diferentes esferas da atividade humana. Nessa perspectiva, a diversidade dos gêneros decorre da própria diversidade das situações comunicativas e das atividades sociais.

A aproximação entre Linguística e formação docente, portanto, pressupõe uma mudança no modo de compreender o próprio conhecimento profissional do professor. Não basta conhecer teorias linguísticas isoladamente; é necessário desenvolver condições para interpretar fenômenos da linguagem e convertê-los em objetos de ensino adequados aos diferentes contextos educacionais.

Essa articulação entre conhecimento acadêmico e realidade profissional aproxima-se da concepção de formação defendida por Nóvoa (2019), para quem a preparação dos professores precisa estabelecer relações mais consistentes entre universidade, profissão docente e escola. O autor propõe uma nova institucionalidade da formação, fundada justamente na aproximação entre esses espaços e na valorização da profissão.

A formação linguística do professor deve, nesse sentido, ser compreendida como processo permanente de construção de conhecimentos, de reflexão sobre a prática e de desenvolvimento da capacidade investigativa. A obra organizada por Pedrosa e Vieira (2022) converge com essa perspectiva ao situar a formação do professor-pesquisador como uma dimensão importante do trabalho desenvolvido no âmbito da formação em Letras, articulando investigação linguística, formação acadêmica e prática educativa.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Não se trata, portanto, de estabelecer uma oposição entre teoria e prática, mas de compreender que a atuação docente se fortalece quando os conhecimentos teóricos são mobilizados para interpretar situações concretas e quando as experiências escolares, por sua vez, provocam novas questões para a reflexão e a investigação.

2.2 Variação linguística, diversidade e ensino de Língua Portuguesa

Um segundo eixo indispensável à formação do professor corresponde à compreensão da heterogeneidade linguística. A Sociolinguística demonstrou que a língua apresenta variações sistemáticas relacionadas a fatores sociais, históricos, geográficos, situacionais e estilísticos. Essa constatação possui consequências pedagógicas relevantes, sobretudo porque o ensino de Língua Portuguesa historicamente esteve associado a concepções que estabelecem relações rígidas entre determinados usos linguísticos e noções de correção, prestígio ou inadequação.

Bagno (2007) destaca a necessidade de fundamentar pedagogicamente o tratamento da variação linguística, considerando conceitos como variação, mudança, norma-padrão, norma culta, estigma, prestígio, oralidade e letramento. Para o autor, o conhecimento sociolinguístico oferece instrumentos para superar concepções simplificadoras sobre a língua e para compreender as consequências sociais e educacionais atribuídas aos diferentes usos linguísticos. A obra é especificamente dirigida à formação e à atuação de professores e propõe a incorporação da variação como objeto do ensino de língua materna.

Essa abordagem é particularmente importante para a formação docente porque o professor ocupa posição central na mediação entre as diferentes variedades linguísticas presentes na escola e os usos linguísticos socialmente valorizados em determinadas situações. A tarefa pedagógica não consiste em simplesmente substituir as formas de expressão dos estudantes por uma variedade

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

considerada legítima, mas em ampliar seu repertório linguístico, possibilitando-lhes compreender as condições de uso das diferentes variedades e adequar suas escolhas às situações comunicativas. Dessa maneira, o ensino da norma de prestígio pode ocorrer sem que os demais modos de falar sejam transformados em marcas de inferiorização social ou intelectual.

Antunes (2007) também questiona a redução do ensino linguístico ao domínio de nomenclaturas e classificações gramaticais. A autora argumenta que conhecer a gramática é apenas uma das dimensões do conhecimento necessário para participar de práticas efetivas de leitura, escrita e interação verbal. O ensino precisa considerar os usos da língua e os conhecimentos mobilizados na produção e na compreensão de textos, superando uma abordagem que transforme a gramática em finalidade exclusiva da educação linguística.

Essa discussão permite compreender que a formação do professor de Língua Portuguesa precisa articular conhecimento normativo e conhecimento científico sobre a diversidade linguística. A norma não desaparece do processo educativo; o que se modifica é sua posição dentro de uma concepção mais ampla de educação linguística. O professor precisa dominar os conhecimentos gramaticais necessários ao ensino, mas também compreender seus limites e suas relações com os usos efetivos da língua. A formação linguística, nessa perspectiva, passa a contemplar simultaneamente estrutura, funcionamento, variação, interação e contexto.

A própria coletânea de Pedrosa e Vieira (2022) evidencia a relevância dessa orientação ao incorporar estudos de natureza variacionista e investigações sobre o comportamento sociolinguístico, relacionando-os às possibilidades de utilização desse conhecimento em contextos educacionais. A contribuição da Sociolinguística para a formação docente, portanto, não se limita ao conhecimento de variedades linguísticas: envolve a construção de uma postura pedagógica capaz de reconhecer a diversidade e, simultaneamente, ampliar a competência comunicativa dos estudantes.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

2.3 Texto, gêneros discursivos e práticas de linguagem

A centralidade do texto constitui outro elemento estruturante da formação do professor de Língua Portuguesa. Se a linguagem se realiza em situações concretas de interação, o texto constitui uma unidade privilegiada para compreender como diferentes recursos linguísticos se articulam na produção de sentidos. Essa concepção desloca o ensino de uma abordagem fragmentada da língua para uma perspectiva que integra leitura, produção textual, oralidade, análise linguística e reflexão sobre os contextos de circulação dos discursos.

Marcuschi (2008) compreende os gêneros textuais como fenômenos vinculados às práticas sociais, cuja existência está relacionada às necessidades comunicativas dos sujeitos. Os gêneros não correspondem apenas a estruturas formais; estão associados a finalidades, contextos de produção, interlocutores, suportes e modos de circulação. Essa compreensão amplia o papel do professor, que passa a necessitar de conhecimentos para analisar não apenas a organização linguística dos textos, mas também suas condições de produção, circulação e recepção.

Bakhtin (1997), por sua vez, permite aprofundar essa perspectiva ao relacionar os gêneros às diferentes esferas da atividade humana. Cada esfera produz formas relativamente estáveis de enunciados, articulando conteúdo temático, composição e estilo. Essa concepção oferece fundamento para uma educação linguística que considere a diversidade de gêneros presentes nas práticas sociais e que possibilite aos estudantes ampliar sua participação em diferentes situações comunicativas.

A formação docente precisa, portanto, superar a utilização dos gêneros exclusivamente como modelos formais de produção textual. Trabalhar com gêneros implica compreender suas condições de circulação, suas finalidades e seus interlocutores. Um artigo de opinião, uma entrevista, uma notícia, uma postagem

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

em rede social, um relatório acadêmico ou um texto literário mobilizam recursos linguísticos e estratégias discursivas diferenciadas porque respondem a situações sociais distintas. O conhecimento desses aspectos permite ao professor desenvolver práticas pedagógicas mais coerentes com a natureza social da linguagem.

A BNCC (Brasil, 2018) reforça essa orientação ao organizar o componente Língua Portuguesa a partir de práticas de linguagem relacionadas a diferentes campos de atuação e ao reconhecer a presença de gêneros que circulam em ambientes digitais. O documento inclui, entre outros, gêneros jornalísticos, argumentativos e multissemióticos e prevê o trabalho com leitura, produção textual e análise linguística/semiótica em diferentes situações de uso.

A consequência para a formação dos professores é significativa. O docente precisa estar preparado para analisar textos que articulam diferentes modos semióticos, reconhecer novas formas de interação e compreender como as tecnologias modificam práticas de leitura e produção. A competência profissional passa, assim, pela capacidade de relacionar conhecimentos linguísticos tradicionais a fenômenos emergentes, sem abandonar o rigor conceitual que caracteriza a formação científica em Letras.

2.4 Letramentos, multiletramentos e transformações contemporâneas

A ampliação das práticas de linguagem para diferentes suportes e ambientes sociais conduz à necessidade de incorporar à formação docente os estudos sobre letramento e multiletramentos. Soares (2010) compreende o letramento em relação aos usos sociais da leitura e da escrita, permitindo distinguir o domínio do código escrito da participação efetiva em práticas sociais que envolvem a linguagem escrita. A obra apresenta o letramento como fenômeno relacionado às condições de uso da escrita e às práticas sociais em que os sujeitos participam.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Kleiman (2005) igualmente contribui para deslocar a discussão do ensino mecânico da leitura e da escrita para as práticas sociais de letramento. Essa perspectiva é relevante para a formação docente porque permite compreender que ensinar língua significa criar condições para que os estudantes participem de práticas discursivas significativas, dentro e fora do espaço escolar. O letramento, nesse sentido, não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas envolve relações entre linguagem, práticas sociais e participação dos sujeitos.

O conceito de multiletramentos amplia essa discussão ao considerar simultaneamente a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nas práticas contemporâneas. Rojo e Moura (2012) organizam propostas que articulam leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos, incluindo práticas relacionadas às tecnologias digitais. A produção organizada pelos autores relaciona diferentes linguagens, recursos tecnológicos e práticas culturais, evidenciando a necessidade de considerar os novos modos de produção e circulação dos textos no ensino de Língua Portuguesa.

Essa transformação não significa substituir práticas tradicionais por práticas digitais, mas ampliar o repertório teórico e metodológico do professor. A formação docente precisa possibilitar a análise crítica de diferentes linguagens, suportes e ambientes comunicativos, considerando tanto suas potencialidades quanto suas limitações. A presença de recursos digitais, por si só, não produz inovação pedagógica; sua contribuição depende dos objetivos educacionais, das estratégias didáticas e da capacidade do professor de integrar os recursos às práticas de linguagem.

A BNCC (Brasil, 2018) reconhece essa transformação ao incorporar gêneros e práticas característicos da cultura digital, incluindo comentários em redes sociais, memes, *vlogs*, vídeos e outros textos multissemióticos. O documento associa essas práticas à ampliação da participação dos estudantes nas diferentes esferas sociais e à necessidade de desenvolver uma compreensão mais qualificada dos textos que circulam nesses ambientes. Assim, o professor de Língua Portuguesa precisa

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

compreender não apenas o funcionamento linguístico dos textos, mas também suas dimensões multimodais, tecnológicas, culturais e sociais.

2.5 Oralidade, leitura, escrita e análise linguística na formação do professor

A formação linguística também precisa integrar as diferentes modalidades e práticas de linguagem. A oralidade não deve ser compreendida como uma manifestação inferior ou secundária em relação à escrita, mas como modalidade constituída por práticas sociais, gêneros e condições específicas de interação. A obra de Pedrosa e Vieira (2022) contempla estudos relacionados à aquisição da linguagem, à oralidade e à articulação entre modalidades oral e escrita, reforçando a necessidade de considerar essas dimensões na formação do professor.

O trabalho pedagógico com a oralidade exige planejamento, seleção de gêneros e definição de objetivos de aprendizagem. Debate, entrevista, exposição oral, seminário, apresentação, conversa formal e diferentes gêneros midiáticos envolvem competências específicas que precisam ser objeto de ensino. A formação docente deve, portanto, oferecer condições para que o professor reconheça a especificidade dessas práticas e desenvolva procedimentos de ensino adequados a seus objetivos comunicativos.

A leitura, por sua vez, não pode ser reduzida à decodificação de informações explícitas. A compreensão envolve conhecimentos linguísticos, discursivos, cognitivos e socioculturais. Da mesma maneira, a escrita precisa ser trabalhada como processo, envolvendo planejamento, produção, revisão, reformulação e adequação às condições de circulação. A própria BNCC (Brasil, 2018) estabelece habilidades que relacionam produção textual, gênero, contexto de produção, suporte, variedade linguística, recursos semióticos, revisão e reescrita.

Nesse quadro, a análise linguística/semiótica assume função articuladora. Em vez de constituir um momento isolado destinado à identificação de classes gramaticais, pode ser integrada às atividades de leitura, produção textual e reflexão

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

sobre os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas. A BNCC (Brasil, 2018) prevê, por exemplo, o exame de recursos estilísticos e semióticos, escolhas lexicais, construções argumentativas, operadores de conexão e diferentes recursos utilizados na construção dos textos.

Essa orientação reforça a necessidade de uma formação docente capaz de integrar diferentes níveis de análise. Fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, discurso e aspectos semióticos não precisam constituir compartimentos isolados, mas podem ser mobilizados de acordo com os fenômenos linguísticos observados nos textos e nas práticas comunicativas. O desafio da formação consiste justamente em preparar o professor para selecionar, entre os conhecimentos disponíveis na Linguística, aqueles que sejam pertinentes às situações concretas de ensino.

2.6 Pluralidade da Linguística e formação do professor-pesquisador

A pluralidade constitui, portanto, uma característica central da formação do professor de Língua Portuguesa. Diferentes campos da Linguística oferecem instrumentos para compreender fenômenos distintos: a Sociolinguística contribui para o estudo da variação; a Psicolinguística possibilita investigar processos relacionados à linguagem e à cognição; a Análise do Discurso examina relações entre linguagem, produção de sentidos e condições sócio-históricas; os estudos dialógicos focalizam a dimensão interacional dos enunciados; a Semântica investiga processos de significação; e os estudos de gêneros e letramentos aproximam a análise linguística das práticas sociais.

A coletânea organizada por Pedrosa e Vieira (2022) materializa essa pluralidade ao reunir trabalhos provenientes de diferentes campos e ao relacioná-los, direta ou indiretamente, às questões de formação, ensino e pesquisa em Letras. Seu sumário inclui estudos de Sociolinguística, aquisição da linguagem, Psicolinguística experimental, Análise do Discurso, perspectiva dialógica, cognição,

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Semântica Lexical, historiografia da Linguística, ensino de Língua Portuguesa, formação acadêmica, estágio supervisionado, BNCC, PIBID e Educação Inclusiva.

Essa diversidade, contudo, não deve conduzir a uma formação fragmentada. A pluralidade teórica torna-se pedagogicamente produtiva quando o professor desenvolve capacidade de estabelecer relações entre os diferentes conhecimentos e de selecionar perspectivas adequadas aos problemas que emergem da prática educativa. O professor-pesquisador, nessa perspectiva, não é aquele que apenas domina grande quantidade de teorias, mas aquele que consegue formular questões, analisar evidências linguísticas e pedagógicas, confrontar interpretações e produzir respostas fundamentadas.

A articulação entre formação, pesquisa e prática profissional encontra respaldo na concepção de Nóvoa (2019), segundo a qual a formação de professores precisa aproximar universidade, profissão e escola. No caso específico do professor de Língua Portuguesa, essa aproximação possibilita que os conhecimentos linguísticos deixem de ocupar uma posição exclusivamente acadêmica e passem a funcionar como instrumentos de interpretação e intervenção pedagógica.

Desse modo, a formação linguística pode ser entendida como processo de construção de uma competência profissional complexa, que envolve domínio conceitual, capacidade analítica, conhecimento pedagógico, sensibilidade diante da diversidade linguística e cultural e disposição para investigar a própria prática. A finalidade não é formar um professor que simplesmente aplique teorias produzidas pela universidade, mas um profissional capaz de dialogar criticamente com diferentes campos do conhecimento e reconstruir suas práticas diante das necessidades concretas dos estudantes.

2.7 Síntese teórica: da pluralidade linguística à competência profissional docente

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

A discussão desenvolvida permite estabelecer uma compreensão integrada da relação entre Linguística e formação de professores de Língua Portuguesa. Em primeiro lugar, uma concepção sociointeracionista de linguagem desloca o ensino de uma visão exclusivamente normativa para uma compreensão da língua como prática social (Marcuschi, 2008). Em segundo lugar, os estudos sobre gêneros discursivos demonstram que os usos da linguagem se concretizam em formas socialmente situadas de interação (Bakhtin, 1997).

Em terceiro lugar, a Sociolinguística evidencia a heterogeneidade constitutiva das línguas e a necessidade de enfrentar pedagogicamente situações de variação e preconceito linguístico (Bagno, 2007). Em quarto lugar, os estudos sobre letramento e multiletramentos ampliam a compreensão das práticas de leitura, escrita e produção de sentidos em sociedades marcadas pela diversidade cultural e pela presença das tecnologias digitais (Soares, 2010; Kleiman, 2005; Rojo; Moura, 2012).

Essas contribuições convergem para uma concepção de formação docente na qual o conhecimento linguístico não constitui um fim em si mesmo. Seu valor formativo está relacionado à capacidade de compreender os fenômenos da linguagem e transformá-los em possibilidades de aprendizagem. Antunes (2007) demonstra a insuficiência de uma abordagem que reduza o ensino à gramática, enquanto Marcuschi (2008) evidencia a centralidade das práticas textuais e dos gêneros. A BNCC (Brasil, 2018), por sua vez, incorpora diferentes práticas de linguagem, gêneros e modos semióticos, reforçando a necessidade de uma formação compatível com a diversidade dos usos contemporâneos da língua.

A partir desse conjunto teórico, compreende-se que os desafios contemporâneos da formação de professores de Língua Portuguesa não decorrem apenas da emergência de novas tecnologias ou da ampliação dos gêneros discursivos. Eles envolvem uma questão epistemológica mais ampla: a necessidade de formar professores capazes de interpretar a língua em sua complexidade e de articular diferentes conhecimentos científicos, pedagógicos e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

sociais. A pluralidade de orientações da Linguística, portanto, pode ser compreendida não como dispersão teórica, mas como possibilidade de construção de uma formação profissional mais abrangente, desde que acompanhada de critérios de articulação e de pertinência pedagógica.

Nessa perspectiva, a formação do professor de Língua Portuguesa requer equilíbrio entre conhecimentos estruturais da língua, compreensão dos usos e das variações linguísticas, domínio dos processos de leitura e produção textual, conhecimento dos gêneros discursivos, compreensão das práticas de letramento e capacidade de lidar criticamente com linguagens digitais e multissemióticas. A formação profissional também precisa favorecer a investigação, a reflexão e a aproximação entre universidade e escola, de modo que o professor possa atuar como mediador do conhecimento e como pesquisador de sua própria prática.

A fundamentação teórica, assim organizada, sustenta a compreensão de que formar professores de Língua Portuguesa implica formar profissionais capazes de interpretar a linguagem em diferentes dimensões e de mobilizar esse conhecimento em situações concretas de ensino. A pluralidade da Linguística adquire, nessa perspectiva, sentido formativo quando contribui para ampliar a capacidade de análise, de reflexão pedagógica e de intervenção do professor, mantendo como referência a diversidade dos sujeitos, dos textos, dos gêneros e das práticas sociais de linguagem.

3. Metodologia

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e procedimento analítico-interpretativo, desenvolvida com o propósito de discutir as contribuições de diferentes perspectivas da Linguística para a formação de professores de Língua

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Portuguesa diante dos desafios contemporâneos do ensino e das práticas de linguagem. A opção por esse delineamento decorre da própria natureza do problema investigado, uma vez que o estudo busca compreender conceitos, perspectivas teóricas, aproximações epistemológicas e implicações pedagógicas presentes na produção científica relacionada à Linguística e à formação docente.

A pesquisa bibliográfica foi compreendida como procedimento de investigação fundamentado na análise de produções acadêmicas e científicas relacionadas ao objeto de estudo, permitindo estabelecer relações entre diferentes contribuições teóricas e identificar convergências, tensões e possibilidades de articulação entre os conhecimentos linguísticos e a formação profissional docente. Nesse percurso, não se pretendeu realizar uma simples compilação de autores, mas construir uma interpretação crítica acerca de como diferentes campos da Linguística podem contribuir para a preparação de professores de Língua Portuguesa.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada porque o objeto investigado envolve fenômenos de natureza conceitual, educacional e linguística que não podem ser reduzidos à mensuração numérica. O foco recaiu sobre os sentidos atribuídos à formação linguística, às práticas de ensino, à diversidade dos usos da língua e às transformações contemporâneas das práticas de linguagem. A análise privilegiou, portanto, a interpretação dos argumentos, conceitos e relações estabelecidas pelas obras selecionadas.

O caráter exploratório decorre da necessidade de ampliar a compreensão de um problema que envolve diferentes campos do conhecimento linguístico e educacional. Conforme Gil (2017), pesquisas exploratórias favorecem a aproximação com determinado fenômeno e possibilitam seu exame sob diferentes perspectivas. No presente estudo, essa característica permitiu reunir contribuições provenientes de áreas distintas da Linguística e examiná-las em relação às exigências contemporâneas da formação docente.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

3.2 Fontes e corpus da investigação

O corpus bibliográfico foi constituído por produções acadêmicas e documentos diretamente relacionados aos seguintes eixos: a) concepções de linguagem e língua; b) formação de professores de Língua Portuguesa; c) variação linguística e diversidade; d) texto e gêneros discursivos; e) letramentos e multiletramentos; f) oralidade, leitura, escrita e análise linguística; e g) transformações contemporâneas das práticas de linguagem.

A obra organizada por Pedrosa e Vieira (2022), *Linguística e formação do professor de língua portuguesa: múltiplas orientações*, foi tomada como fonte documental central, em razão de sua relação direta com o objeto investigado e de sua abrangência temática. A coletânea reúne estudos relacionados à variação linguística, aquisição da linguagem, oralidade, Psicolinguística, Análise do Discurso, perspectiva dialógica, cognição, Semântica, historiografia da Linguística, formação acadêmica, estágio supervisionado, ensino de gramática, BNCC, iniciação à docência e educação inclusiva.

A análise da coletânea não foi realizada de maneira isolada. Suas contribuições foram confrontadas e articuladas com autores de referência nos estudos da linguagem e da formação docente, entre os quais Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Bagno (2007), Antunes (2007), Soares (2010), Kleiman (2005), Rojo e Moura (2012) e Nóvoa (2019), além da BNCC (Brasil, 2018). A articulação entre essas fontes permitiu estabelecer relações entre os fundamentos linguísticos e suas implicações para o trabalho pedagógico.

A seleção das fontes considerou sua pertinência temática, relevância acadêmica, reconhecimento na área, relação direta com o problema de pesquisa e possibilidade de verificação bibliográfica. Foram priorizadas obras de referência e artigos ou documentos disponibilizados por editoras acadêmicas, periódicos científicos, repositórios institucionais e organismos oficiais. Essa opção contribui

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

para assegurar maior confiabilidade ao corpus e reduzir a utilização de materiais sem respaldo científico.

3.3 Procedimentos de levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi orientado pelos descritores e combinações de termos relacionados ao objeto do estudo, entre os quais: “Linguística e formação docente”; “formação de professores de Língua Portuguesa”; “ensino de Língua Portuguesa”; “variação linguística e ensino”; “gêneros discursivos e ensino”; “letramento e ensino de Língua Portuguesa”; “multiletramentos”; “análise linguística”; “oralidade e ensino”; e “formação linguística do professor”.

A busca bibliográfica considerou bases e fontes acadêmicas de ampla circulação, especialmente *SciELO, Google Scholar*, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais, complementadas por páginas oficiais de universidades, editoras acadêmicas e órgãos educacionais quando necessárias à localização ou à confirmação das referências. A consulta à BNCC foi realizada diretamente em fonte oficial do Ministério da Educação.

Para assegurar maior transparência, a seleção das referências observou três etapas articuladas. Na primeira, realizou-se o levantamento inicial de publicações relacionadas aos descritores definidos. Na segunda, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, dos textos completos, com a finalidade de verificar sua pertinência em relação ao problema e aos objetivos do estudo. Na terceira, foram selecionadas as obras que apresentavam contribuição efetiva para a compreensão dos eixos analíticos estabelecidos.

Não foram considerados, para composição do núcleo teórico, materiais sem autoria identificada, textos de natureza exclusivamente opinativa, conteúdos sem procedência acadêmica verificável ou publicações cuja relação com o problema investigado fosse apenas tangencial. Também foram evitadas referências utilizadas

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

apenas para ampliar quantitativamente a bibliografia, sem contribuição efetiva para a argumentação.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) publicação relacionada diretamente à Linguística, à formação de professores de Língua Portuguesa ou ao ensino de linguagem; b) obra ou estudo que apresentasse fundamentação teórica ou contribuição analítica pertinente aos eixos definidos para a investigação; c) publicação com autoria e dados bibliográficos identificáveis; d) disponibilidade de informações suficientes para confirmação da referência; e) pertinência para a discussão dos desafios contemporâneos da formação docente e das práticas de linguagem.

Como critérios de exclusão, foram considerados: a) textos sem relação direta com o problema de pesquisa; b) materiais de caráter exclusivamente opinativo ou sem fundamentação acadêmica identificável; c) duplicidades localizadas durante o levantamento; d) documentos cujo conteúdo não contribuísse para nenhum dos eixos analíticos estabelecidos; e) referências cuja procedência bibliográfica não pudesse ser adequadamente confirmada.

A adoção desses critérios buscou assegurar que a seleção do corpus não fosse determinada apenas pela disponibilidade das obras, mas por sua efetiva contribuição para responder ao problema e ao objetivo da pesquisa.

3.5 Procedimentos de análise e construção das categorias

Após a seleção das fontes, procedeu-se à leitura analítica e interpretativa do material, buscando identificar conceitos, argumentos, aproximações teóricas e implicações pedagógicas relacionadas à formação dos professores de Língua Portuguesa. A análise não se restringiu à identificação da presença de

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

determinados termos nas obras, mas procurou compreender as relações estabelecidas entre as concepções de linguagem, os conhecimentos linguísticos e as demandas do trabalho docente.

Para organizar a análise, foram estabelecidas categorias temáticas a priori, construídas a partir do problema, do objetivo e da fundamentação teórica, posteriormente confrontadas com os conteúdos encontrados no corpus. As categorias foram: 1) concepções de linguagem e formação docente; 2) variação linguística e diversidade; 3) texto, gêneros discursivos e práticas de linguagem; 4) letramentos, multiletramentos e cultura digital; 5) oralidade, leitura, escrita e análise linguística; e 6) pluralidade da Linguística e formação do professor-pesquisador.

Essas categorias não foram concebidas como compartimentos estanques. Ao contrário, foram utilizadas como instrumentos de organização da análise, permitindo identificar relações entre diferentes perspectivas linguísticas e suas possibilidades de contribuição para a formação profissional. A análise procurou, particularmente, verificar como cada eixo amplia ou problematiza a compreensão do trabalho do professor de Língua Portuguesa.

Em termos operacionais, cada fonte selecionada foi examinada considerando-se quatro dimensões: autor e perspectiva teórica; conceito ou problema linguístico abordado; contribuição para a compreensão da formação docente; e implicações para o ensino de Língua Portuguesa. Esse procedimento possibilitou estabelecer uma relação de rastreabilidade entre a literatura consultada e as interpretações desenvolvidas nos resultados e na discussão.

3.6 Estratégia de interpretação e síntese

A síntese dos achados foi realizada por meio de análise temática e interpretativa, mediante aproximação, comparação e articulação das contribuições identificadas nas diferentes fontes. Em vez de apresentar os autores de forma

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

isolada, buscou-se estabelecer relações entre suas proposições, identificando convergências, complementaridades e possíveis tensões teóricas.

A interpretação foi orientada por uma questão central: de que maneira os diferentes conhecimentos produzidos pela Linguística podem contribuir para a formação de professores capazes de responder às demandas contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa? A partir dessa questão, cada categoria foi analisada em relação às exigências da formação profissional e às práticas pedagógicas.

A síntese interpretativa também considerou a relação entre conhecimentos linguísticos e contexto educacional. Assim, uma contribuição teórica somente foi considerada relevante para a formação docente quando foi possível estabelecer sua relação com problemas concretos do ensino, como a diversidade linguística, o trabalho com gêneros discursivos, a leitura, a produção textual, a oralidade, a análise linguística, os letramentos e as transformações decorrentes da cultura digital.

Essa estratégia de síntese permitiu preservar a especificidade das diferentes áreas da Linguística sem fragmentar a discussão. A pluralidade teórica foi, desse modo, interpretada como elemento potencialmente formativo, desde que articulada às necessidades profissionais do professor e aos objetivos educacionais.

3.7 Rigor, transparência e limitações metodológicas

O rigor metodológico foi buscado mediante explicitação do problema, dos objetivos, das fontes, dos critérios de seleção, dos eixos analíticos e dos procedimentos de interpretação. A organização do levantamento bibliográfico também procurou assegurar rastreabilidade entre as fontes consultadas e os argumentos desenvolvidos no artigo.

Embora o estudo adote procedimentos de transparência inspirados nas recomendações contemporâneas para sínteses da literatura, não se caracteriza como revisão sistemática nem como metanálise. O PRISMA 2020 é utilizado como

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

referência de transparência para aspectos como identificação das fontes, critérios de elegibilidade, seleção e síntese, mas não como declaração de que a pesquisa tenha realizado uma revisão sistemática em sentido estrito. O próprio PRISMA 2020 estabelece itens para explicitação das fontes, estratégias de busca, critérios de elegibilidade, processo de seleção e síntese dos estudos.

A principal limitação metodológica decorre da natureza bibliográfica e qualitativa da investigação. O estudo não contempla observação direta de práticas docentes, entrevistas com professores, aplicação de instrumentos a estudantes ou acompanhamento de situações concretas de sala de aula. Consequentemente, suas conclusões dizem respeito às possibilidades interpretativas identificadas na literatura analisada e não devem ser generalizadas como evidências empíricas sobre a totalidade dos professores de Língua Portuguesa. Essa delimitação, entretanto, é coerente com o objetivo de examinar teoricamente as contribuições da Linguística para a formação docente e de identificar possibilidades de articulação entre diferentes perspectivas linguísticas e o ensino.

4. Resultados e Discussões

A análise bibliográfica realizada a partir das categorias previamente estabelecidas permitiu identificar que a contribuição da Linguística para a formação de professores de Língua Portuguesa não se concentra em uma única perspectiva teórica ou em determinado domínio do conhecimento linguístico. Ao contrário, os resultados evidenciam uma configuração plural, na qual diferentes campos da Linguística oferecem instrumentos complementares para compreender a linguagem e orientar práticas educativas. A coletânea de Pedrosa e Vieira (2022) constitui elemento particularmente significativo nesse resultado, pois reúne estudos que percorrem diferentes perspectivas linguísticas e as relacionam às questões de formação, ensino e pesquisa em Letras.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

A síntese dos resultados foi organizada em seis categorias: concepções de linguagem e formação docente; variação linguística e diversidade; texto, gêneros discursivos e práticas de linguagem; letramentos, multiletramentos e cultura digital; oralidade, leitura, escrita e análise linguística; e pluralidade da Linguística e formação do professor-pesquisador. A organização permite observar não apenas a contribuição individual de cada perspectiva, mas também as relações estabelecidas entre os diferentes conhecimentos no processo de formação profissional.

4.1 Concepções de linguagem e formação docente

O primeiro resultado identificado refere-se à necessidade de compreender a formação do professor de Língua Portuguesa a partir de uma concepção ampliada de linguagem. A análise das fontes demonstra que uma formação centrada exclusivamente na estrutura formal da língua tende a ser insuficiente para responder à complexidade das práticas contemporâneas de linguagem. A perspectiva sociointeracionista de Marcuschi (2008) constitui referência importante nesse sentido, ao compreender a linguagem como atividade social e como forma de ação, articulando língua, texto, gêneros, compreensão e produção de sentidos.

Esse resultado possui implicação direta para a formação docente. Se a língua se realiza em atividades sociais, o professor precisa compreender não somente sua estrutura, mas também as condições em que os sujeitos utilizam os recursos linguísticos para produzir sentidos. A competência profissional, portanto, envolve a capacidade de relacionar conhecimentos linguísticos a situações concretas de interação, considerando interlocutores, finalidades, gêneros, contextos e formas de circulação.

A análise permite, assim, identificar uma primeira relação fundamental: a concepção de linguagem adotada pelo professor condiciona a maneira como ele compreende o próprio objeto de ensino. Uma concepção predominantemente normativa tende a privilegiar regras, classificações e formas consideradas

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

legítimas; uma concepção interacional amplia o objeto para incluir textos, gêneros, práticas discursivas, contextos e processos de produção de sentidos.

Esse resultado converge com a discussão apresentada por Nóvoa (2019) sobre a necessidade de aproximar formação acadêmica, profissão docente e escola. O autor defende uma nova institucionalidade para a formação de professores, estruturada pela articulação entre universidade, profissão e escolas. No caso da formação em Letras, essa articulação significa aproximar os conhecimentos produzidos pela Linguística das situações efetivamente vivenciadas pelos professores.

A questão central, portanto, não consiste em escolher entre teoria e prática. O resultado da análise indica que o desafio está em construir uma relação de reciprocidade entre ambas. A teoria oferece categorias para interpretar os fenômenos linguísticos e educacionais, enquanto a prática fornece situações concretas que permitem problematizar, testar e ressignificar esses conhecimentos.

4.2 Variação linguística e diversidade: implicações para o ensino

A segunda categoria revelou que o reconhecimento da diversidade linguística constitui dimensão indispensável da formação do professor. A língua apresenta variações relacionadas a fatores sociais, históricos, geográficos e situacionais, e essa heterogeneidade precisa ser considerada no processo educativo. Nesse sentido, Bagno (2007) contribui para deslocar a abordagem da variação linguística de uma perspectiva centrada no erro para uma compreensão fundamentada na diversidade dos usos e nas relações sociais estabelecidas em torno deles.

O resultado da análise indica que trabalhar com variação linguística não significa abandonar o ensino da norma-padrão ou dos usos socialmente valorizados. A questão pedagógica consiste em evitar que o ensino da variedade de prestígio seja acompanhado da desqualificação de outras formas de expressão.

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

A função da escola pode ser compreendida como ampliação do repertório linguístico dos estudantes, possibilitando-lhes reconhecer diferentes variedades e utilizar recursos linguísticos adequados às distintas situações comunicativas.

Essa constatação é relevante para a formação docente porque o professor precisa lidar com uma tensão recorrente: de um lado, a necessidade de ensinar formas linguísticas exigidas em determinados contextos sociais; de outro, a necessidade de evitar que diferenças linguísticas sejam transformadas em mecanismos de estigmatização. A competência profissional exige, portanto, domínio do conhecimento normativo e, simultaneamente, compreensão sociolinguística da língua.

A coletânea analisada reforça essa dimensão ao apresentar estudos variacionistas e investigações relacionadas ao comportamento sociolinguístico, evidenciando que o conhecimento produzido pela Sociolinguística pode estabelecer relações com situações concretas de ensino. Nesse ponto, a contribuição da Linguística para a formação docente assume também uma dimensão ética. Compreender a variação permite ao professor reconhecer que determinadas formas linguísticas são socialmente estigmatizadas não necessariamente por apresentarem menor complexidade estrutural, mas porque estão associadas a grupos sociais que ocupam posições diferenciadas na sociedade. O conhecimento sociolinguístico oferece, desse modo, condições para uma prática pedagógica mais consciente em relação às desigualdades produzidas por avaliações linguísticas.

4.3 Texto, gêneros discursivos e práticas de linguagem

A terceira categoria evidenciou a centralidade do texto e dos gêneros discursivos para uma formação docente comprometida com os usos efetivos da língua. Marcuschi (2008) demonstra que os gêneros constituem formas de ação linguística relacionadas às práticas sociais e às finalidades comunicativas. Sua

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

abordagem recusa uma compreensão da língua como estrutura isolada e enfatiza sua realização em textos produzidos por sujeitos situados histórica e socialmente. Esse resultado apresenta consequências importantes para o ensino.

O trabalho com gêneros não deve limitar-se à identificação de características estruturais ou à reprodução de modelos previamente estabelecidos. O professor precisa possibilitar que os estudantes compreendam por que determinado gênero existe, em que situação circula, quem são seus interlocutores, quais objetivos atende e quais escolhas linguísticas contribuem para sua construção.

A análise permite identificar, portanto, uma mudança no próprio estatuto do texto em sala de aula. O texto deixa de ser apenas suporte para exercícios gramaticais e passa a constituir espaço de observação da linguagem em funcionamento. Nesse movimento, leitura, produção escrita e análise linguística podem ser integradas em torno de problemas reais de construção de sentidos.

A BNCC (Brasil, 2018) converge com essa orientação ao organizar o componente Língua Portuguesa a partir de práticas de linguagem e diferentes campos de atuação, contemplando leitura, produção textual e análise linguística/semiótica. Entre as habilidades previstas está a produção e a reescrita de textos considerando contexto de produção e circulação, gênero, suporte, variedade linguística e diferentes modos de linguagem.

Entretanto, os resultados também indicam que a incorporação dos gêneros ao currículo não garante automaticamente uma mudança qualitativa nas práticas pedagógicas. Se o professor utilizar os gêneros apenas como novos rótulos para atividades tradicionais, a mudança será predominantemente terminológica. A formação docente precisa, por isso, desenvolver capacidade analítica suficiente para compreender os gêneros como fenômenos sociais e discursivos.

Essa constatação reforça a importância da formação linguística especializada. Conhecer diferentes gêneros não significa apenas conhecer seus formatos; significa compreender os processos linguísticos, discursivos e sociais que

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

os constituem. A formação em Letras possui, nesse aspecto, papel relevante na construção dessa capacidade de análise.

4.4 Letramentos, multiletramentos e cultura digital

A quarta categoria revelou que as transformações nas práticas contemporâneas de linguagem ampliaram significativamente as demandas colocadas à formação do professor. O conceito de letramento permite compreender a leitura e a escrita como práticas sociais, enquanto a perspectiva dos multiletramentos amplia essa abordagem para considerar a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea.

Rojo e Moura (2012) constituem referência relevante nesse eixo. A obra organizada pelos autores reúne propostas de ensino relacionadas a textos multissemióticos e gêneros discursivos que circulam em ambientes digitais, articulando fundamentação teórica e possibilidades pedagógicas. Essa contribuição foi reconhecida em resenha publicada na *Revista Brasileira de Educação*, que destaca justamente a relação entre os fundamentos teóricos dos multiletramentos e propostas de leitura crítica, análise e produção textual em ambientes digitais.

Os resultados permitem compreender que a formação do professor precisa acompanhar a multiplicação das formas de produção e circulação dos textos. Textos digitais, vídeos, imagens, hipertextos, postagens, comentários e outros gêneros multissemióticos mobilizam diferentes recursos para produzir sentidos. O ensino de Língua Portuguesa precisa, portanto, incorporar instrumentos que possibilitem analisar essas novas configurações sem abandonar o conhecimento sobre os sistemas linguísticos tradicionais.

A questão, contudo, não pode ser reduzida à inserção de tecnologias digitais na escola. A análise indica que multiletramentos envolvem também diversidade cultural, diferentes linguagens e formas de participação social. Estudos que dialogam com Rojo e Moura (2012) ressaltam que as práticas de multiletramentos

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

podem envolver tecnologias digitais, mas não se restringem a elas, pois também abrangem múltiplas culturas e linguagens e demandam uma perspectiva crítica e democrática.

Essa constatação é particularmente relevante para a formação docente. O professor não precisa apenas aprender a utilizar determinada ferramenta tecnológica; precisa desenvolver condições para avaliar criticamente os textos que circulam nos ambientes digitais, compreender seus recursos semióticos e transformar essas práticas em objetos de reflexão linguística e discursiva.

A análise da BNCC (Brasil, 2018) reforça essa tendência ao contemplar diferentes práticas de linguagem e modalidades de produção textual. Entre as orientações está a consideração do contexto de produção e circulação, do suporte, dos modos escrito e oral, das variedades linguísticas e dos diferentes recursos semióticos.

Assim, a cultura digital amplia o campo de atuação do professor de Língua Portuguesa, mas não elimina os fundamentos linguísticos. Ao contrário, quanto mais diversificados se tornam os textos e os meios de circulação, maior é a necessidade de professores capazes de interpretar criticamente os fenômenos linguísticos e semióticos.

4.5 Oralidade, leitura, escrita e análise linguística como dimensões integradas

A quinta categoria demonstrou que oralidade, leitura, escrita e análise linguística precisam ser compreendidas de maneira articulada. A análise da coletânea de Pedrosa e Vieira (2022) mostra a presença de discussões sobre aquisição da linguagem, oralidade e relações entre modalidades oral e escrita, o que evidencia a importância dessas dimensões na formação linguística do professor.

A oralidade, nesse contexto, não pode ser tratada apenas como atividade espontânea ou como etapa preparatória para a escrita. Diferentes gêneros orais

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

apresentam convenções, objetivos, interlocutores e condições de produção específicas. O professor precisa reconhecer essas características e transformá-las em objeto de ensino, possibilitando aos estudantes desenvolver capacidades adequadas a diferentes situações de interação.

O mesmo princípio aplica-se à escrita. O resultado da análise indica que a produção textual precisa ser compreendida como processo que envolve planejamento, elaboração, revisão, reescrita e adequação às condições de circulação. A BNCC (Brasil, 2018) contempla justamente essa dimensão processual ao prever habilidades relacionadas à produção e à revisão de textos em diferentes gêneros e contextos.

Nesse cenário, a análise linguística pode assumir função integradora. Em lugar de aparecer como atividade isolada, destinada exclusivamente à classificação de palavras ou à identificação de estruturas sintáticas, pode ser mobilizada para compreender como determinadas escolhas produzem efeitos de sentido nos textos. A análise de operadores argumentativos, mecanismos de coesão, escolhas lexicais, construções sintáticas e recursos estilísticos passa a estar relacionada aos objetivos comunicativos dos textos.

A análise dos resultados evidencia, portanto, que a formação docente precisa promover uma integração entre conhecimento linguístico e prática discursiva. O conhecimento gramatical permanece necessário, mas adquire significado ampliado quando utilizado para compreender e produzir textos em situações concretas.

Essa perspectiva dialoga com Antunes (2007), para quem o ensino da língua não deve ser reduzido ao tratamento isolado da gramática. O conhecimento linguístico precisa estar relacionado aos usos efetivos da língua e às atividades de leitura, escrita e interação. O resultado encontrado neste estudo reforça essa compreensão ao evidenciar que a análise linguística se torna mais significativa quando vinculada aos textos e às práticas de linguagem.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

4.6 Pluralidade da Linguística e formação do professor-pesquisador

A sexta categoria constitui o eixo integrador dos resultados. A análise demonstra que a pluralidade da Linguística representa uma possibilidade de ampliação da formação docente, desde que os diferentes conhecimentos sejam articulados em torno de problemas concretos de linguagem e ensino.

A coletânea de Pedrosa e Vieira (2022) constitui evidência significativa dessa pluralidade. Sua estrutura reúne estudos variacionistas, aquisição da linguagem, Psicolinguística experimental, Análise do Discurso, perspectiva dialógica, cognição, Semântica Lexical, historiografia da Linguística, ensino, estágio, formação acadêmica, currículo, iniciação à docência e inclusão. A diversidade temática permite observar que a formação do professor de Língua Portuguesa pode beneficiar-se de diferentes perspectivas epistemológicas, desde que não sejam tratadas como conhecimentos isolados.

O principal resultado dessa categoria é, portanto, a identificação de uma relação entre pluralidade teórica e competência profissional. O professor que conhece diferentes perspectivas possui maiores possibilidades de formular perguntas sobre os fenômenos linguísticos e de escolher instrumentos teóricos adequados para interpretá-los. Entretanto, a simples acumulação de teorias não produz necessariamente uma formação mais qualificada. É a capacidade de estabelecer relações entre conhecimento científico e situação pedagógica que confere sentido profissional à pluralidade.

Nesse ponto, a noção de professor-pesquisador adquire especial relevância. A pesquisa não precisa ser compreendida exclusivamente como atividade acadêmica formal; pode também constituir uma atitude investigativa diante dos fenômenos que emergem da prática profissional. O professor observa, formula hipóteses, analisa produções linguísticas, identifica dificuldades, avalia estratégias e reformula intervenções. Essa postura aproxima a docência de uma prática reflexiva fundamentada.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Nóvoa (2019) contribui para esse argumento ao defender a aproximação entre universidade, profissão docente e escola. No campo da Língua Portuguesa, essa aproximação pode favorecer a circulação de conhecimentos entre os estudos linguísticos e os problemas concretos do ensino, reduzindo a distância entre formação acadêmica e exercício profissional.

A formação do professor-pesquisador, portanto, não significa transformar todo docente em pesquisador acadêmico especializado em uma subárea da Linguística. Significa fortalecer a capacidade de problematizar a realidade linguística e pedagógica, fundamentar decisões, interpretar evidências e refletir sistematicamente sobre os resultados das práticas educativas.

4.7 Convergências entre as perspectivas analisadas

A análise transversal das seis categorias permite identificar quatro convergências principais. A primeira consiste na superação de uma concepção exclusivamente normativa da língua. Embora o conhecimento gramatical permaneça necessário, as fontes analisadas apontam para sua integração a uma compreensão mais ampla dos usos linguísticos, dos textos, dos gêneros e das práticas sociais.

A segunda convergência refere-se à centralidade do contexto. A variação linguística, os gêneros discursivos, os letramentos e as práticas digitais demonstram que os usos da linguagem não podem ser interpretados independentemente das situações em que ocorrem. O professor precisa, portanto, desenvolver capacidade de contextualizar os fenômenos linguísticos e relacioná-los às condições de produção e circulação.

A terceira convergência está relacionada à integração entre teoria e prática. Os resultados demonstram que o conhecimento linguístico adquire maior potencial formativo quando é relacionado a problemas concretos de ensino. Essa conclusão

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

converge com a perspectiva de Nóvoa (2019) sobre a necessidade de aproximar universidade, profissão e escola.

A quarta convergência corresponde à necessidade de uma formação docente investigativa. A pluralidade da Linguística coloca à disposição do professor diferentes instrumentos para interpretar fenômenos de linguagem. Entretanto, sua contribuição efetiva depende da capacidade de selecionar, relacionar e mobilizar esses conhecimentos diante de problemas pedagógicos concretos.

Essas convergências permitem compreender que a pluralidade defendida no título do estudo não representa dispersão teórica. Ela pode constituir uma estratégia de ampliação da formação profissional, desde que organizada em torno de questões relevantes para o ensino e articulada a uma concepção consistente de linguagem.

4.8 Tensões e desafios para a formação contemporânea

Apesar das convergências identificadas, a análise também revela tensões que precisam ser consideradas. A primeira envolve a relação entre conhecimento normativo e diversidade linguística. A escola possui a responsabilidade de ampliar o repertório linguístico dos estudantes e possibilitar o acesso a variedades socialmente valorizadas, mas essa tarefa pode produzir efeitos de estigmatização quando realizada sem conhecimento sociolinguístico.

A segunda tensão situa-se entre tradição e inovação. A emergência de gêneros digitais e práticas multissemióticas amplia o repertório do professor, mas não torna obsoletos os conhecimentos linguísticos anteriormente construídos. A formação precisa articular novos objetos a conhecimentos consolidados, evitando tanto a rejeição das transformações contemporâneas quanto a adoção acrítica de tecnologias e linguagens emergentes.

A terceira tensão envolve teoria e prática. Uma formação excessivamente teórica pode dificultar a transposição dos conhecimentos para situações concretas

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

de ensino; uma formação exclusivamente pragmática, por outro lado, pode limitar a capacidade crítica do professor. Os resultados indicam que a solução não consiste em reduzir um polo em favor do outro, mas em construir relações permanentes entre ambos.

A quarta tensão diz respeito à própria pluralidade epistemológica. Quanto maior o número de perspectivas disponíveis, maior pode ser o risco de fragmentação da formação. Por essa razão, a pluralidade precisa ser acompanhada de critérios de articulação. O professor deve ser capaz de compreender os limites, os objetos e as contribuições de diferentes perspectivas, selecionando-as conforme o problema linguístico ou pedagógico investigado.

4.9 Síntese dos resultados e implicações para a formação docente

Os resultados permitem sustentar que a formação dos professores de Língua Portuguesa precisa ser concebida como processo de construção de uma competência linguística, pedagógica, crítica e investigativa integrada. Essa competência não decorre do domínio isolado de uma teoria, mas da capacidade de mobilizar diferentes conhecimentos para compreender os fenômenos da linguagem e transformá-los em possibilidades de aprendizagem.

A primeira implicação é curricular. Os cursos de formação precisam evitar a fragmentação entre disciplinas linguísticas e disciplinas pedagógicas, favorecendo situações em que conceitos estudados nas diferentes áreas sejam relacionados aos problemas concretos do ensino de Língua Portuguesa.

A segunda implicação é pedagógica. O professor precisa estar preparado para desenvolver práticas que articulem leitura, escrita, oralidade, análise linguística e diferentes gêneros discursivos, considerando as condições de produção e circulação dos textos. Marcuschi (2008) fornece fundamento importante para essa integração ao situar texto e gêneros no funcionamento social da linguagem.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

A terceira implicação é sociolinguística. A formação docente precisa preparar o professor para trabalhar com a diversidade linguística sem reproduzir processos de estigmatização. O ensino da norma de prestígio pode coexistir com o reconhecimento da heterogeneidade linguística quando o professor compreende os diferentes valores sociais atribuídos aos usos da língua.

A quarta implicação é tecnológica e cultural. As transformações nas práticas de linguagem exigem que o professor desenvolva conhecimentos sobre textos multissemióticos, ambientes digitais e multiletramentos. Rojo e Moura (2012) demonstram a relevância de articular diversidade cultural, múltiplas linguagens e práticas de ensino, perspectiva que encontra respaldo em pesquisas posteriores sobre multiletramentos e usos pedagógicos das tecnologias digitais.

Por fim, a quinta implicação é profissional. A formação docente precisa fortalecer o professor como sujeito que produz conhecimento sobre sua prática. A aproximação entre universidade, escola e profissão defendida por Nóvoa (2019) oferece uma referência importante para esse movimento. No âmbito da formação em Língua Portuguesa, isso significa reconhecer o professor como mediador do conhecimento linguístico, profissional capaz de interpretar situações de ensino e sujeito que pode produzir conhecimento a partir dos problemas encontrados em sua atuação.

Em síntese, a análise evidencia que a contribuição da Linguística para a formação dos professores de Língua Portuguesa está menos na adoção de uma perspectiva única e mais na capacidade de articular diferentes conhecimentos em torno dos fenômenos concretos da linguagem e do ensino. A pluralidade identificada no corpus mostra que variação, interação, texto, gênero, letramento, multimodalidade, oralidade, escrita, análise linguística e investigação da prática não constituem dimensões concorrentes; podem funcionar como componentes complementares de uma formação profissional mais abrangente.

Esse resultado responde ao problema formulado na introdução ao demonstrar que diferentes perspectivas da Linguística podem contribuir para a

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

formação docente quando são articuladas às demandas concretas da escola e às transformações das práticas de linguagem. A principal contribuição do estudo, nesse sentido, consiste em compreender a pluralidade linguística não como acumulação de conteúdos, mas como princípio de formação capaz de ampliar a capacidade analítica, pedagógica e investigativa do professor de Língua Portuguesa diante dos desafios contemporâneos.

Considerações Finais

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que a relação entre Linguística e formação de professores de Língua Portuguesa exige uma concepção de formação que ultrapasse o domínio isolado de conteúdos gramaticais e incorpore diferentes dimensões do fenômeno linguístico. Ao retomar o problema que orientou a investigação de que maneira diferentes perspectivas da Linguística podem contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa diante das demandas contemporâneas do ensino e das transformações nas práticas de linguagem, os resultados indicam que essa contribuição se estabelece principalmente pela possibilidade de articular conhecimentos linguísticos, reflexão pedagógica, diversidade dos usos da língua e investigação das práticas educativas.

A primeira conclusão refere-se à necessidade de compreender a linguagem como fenômeno social, histórico, interacional e discursivo. A análise das fontes evidenciou que uma formação docente fundamentada exclusivamente em concepções normativas e estruturais da língua apresenta limitações diante da diversidade de situações comunicativas que constituem a realidade escolar.

A compreensão da língua em funcionamento amplia o objeto de ensino e permite ao professor relacionar conhecimentos linguísticos aos contextos de produção, aos interlocutores, às finalidades comunicativas e aos diferentes gêneros discursivos. Essa orientação encontra correspondência na BNCC (Brasil, 2018),

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

que assume uma perspectiva enunciativo-discursiva, atribui centralidade ao texto e relaciona as práticas de linguagem a diferentes mídias e semioses.

A segunda conclusão diz respeito à importância da Sociolinguística para a formação profissional. O reconhecimento da variação linguística permite compreender que a heterogeneidade constitui característica própria das línguas e que diferentes formas de uso estão associadas a contextos sociais e comunicativos distintos. Nesse sentido, a formação do professor precisa possibilitar o domínio dos conhecimentos normativos necessários ao ensino, sem transformar variedades linguísticas em instrumentos de estigmatização. A educação linguística pode, assim, ampliar o repertório comunicativo dos estudantes e, simultaneamente, contribuir para uma compreensão mais crítica das relações sociais que atravessam os usos da língua.

A terceira conclusão relaciona-se à centralidade do texto, dos gêneros discursivos e das práticas sociais de linguagem. Os resultados demonstraram que o trabalho pedagógico com a língua se torna mais abrangente quando leitura, produção textual, oralidade e análise linguística são articuladas às situações concretas de comunicação. Nessa perspectiva, os gêneros não devem ser reduzidos a modelos formais a serem reproduzidos pelos estudantes, mas compreendidos em suas condições de produção, circulação, finalidade e interlocução. A formação docente precisa, portanto, desenvolver no professor a capacidade de analisar criticamente os gêneros e de transformá-los em objetos de aprendizagem coerentes com as necessidades dos estudantes.

A quarta conclusão refere-se à ampliação das práticas de linguagem decorrente da diversidade cultural e da presença das tecnologias digitais. Os resultados indicaram que os conceitos de letramento e multiletramentos contribuem para ampliar a compreensão das atividades de leitura, escrita e produção de sentidos, especialmente diante da circulação de textos multissemióticos em diferentes ambientes. Entretanto, a formação docente não deve reduzir essa transformação à aprendizagem operacional de ferramentas digitais. O desafio

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

consiste em formar professores capazes de compreender criticamente os textos, linguagens, suportes e modos de interação que integram a cultura contemporânea. A própria BNCC (Brasil, 2018) relaciona suas orientações para Língua Portuguesa às transformações das práticas de linguagem ocorridas nas últimas décadas, incluindo aquelas associadas às tecnologias digitais.

A quinta conclusão envolve a relação entre teoria e prática na formação profissional. A análise evidenciou que a pluralidade de conhecimentos linguísticos somente adquire efetivo significado formativo quando é articulada aos problemas concretos do ensino. Não se trata, portanto, de ampliar indefinidamente a quantidade de conteúdos oferecidos aos futuros professores, mas de favorecer a capacidade de selecionar, relacionar e mobilizar conhecimentos diante de diferentes situações pedagógicas. Essa compreensão converge com Nóvoa (2019), que defende uma nova institucionalidade da formação docente baseada na aproximação entre universidade, profissão e escola.

Nesse sentido, a principal contribuição deste estudo consiste em propor uma compreensão da pluralidade da Linguística como princípio formativo, e não apenas como característica da organização curricular dos cursos de Letras. A pluralidade identificada no corpus não precisa resultar em fragmentação epistemológica. Ao contrário, pode ampliar a competência profissional do professor quando diferentes perspectivas são articuladas em torno de problemas concretos da linguagem e do ensino. A Sociolinguística, os estudos dos gêneros, os letramentos, a análise das práticas discursivas, os estudos da oralidade, da escrita e da análise linguística podem, nessa perspectiva, constituir dimensões complementares de uma formação docente mais abrangente.

Essa contribuição possui também implicações para os cursos de formação de professores. Os resultados sugerem a necessidade de fortalecer relações entre conhecimentos linguísticos e conhecimentos pedagógicos, criando oportunidades para que os futuros docentes analisem situações reais ou contextualizadas de ensino e mobilizem, diante delas, diferentes referenciais teóricos. A formação inicial

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

e continuada pode, desse modo, favorecer uma postura profissional investigativa, na qual o professor não apenas aplica conhecimentos previamente produzidos, mas também problematiza sua prática, interpreta dificuldades de aprendizagem e procura fundamentar suas decisões pedagógicas.

A perspectiva do professor-pesquisador emerge, portanto, como dimensão relevante desse processo. A pesquisa, nesse contexto, não deve ser compreendida exclusivamente como produção acadêmica formal, mas também como atitude investigativa diante dos fenômenos linguísticos e educacionais. Observar, formular questões, analisar produções dos estudantes, confrontar interpretações, avaliar estratégias e reformular intervenções são procedimentos que podem aproximar a docência de uma prática reflexiva e fundamentada. Essa perspectiva reforça a necessidade de maior aproximação entre os espaços de produção do conhecimento e os espaços de exercício profissional docente, questão igualmente destacada por Nóvoa (2019).

Apesar das contribuições identificadas, o estudo apresenta limitações que precisam ser consideradas. Por se tratar de uma investigação bibliográfica, qualitativa e analítico-interpretativa, não foram realizadas entrevistas, observações de aulas, aplicação de questionários ou acompanhamento de professores e estudantes em situações concretas de ensino.

Dessa forma, as conclusões dizem respeito às contribuições e possibilidades identificadas na literatura analisada e não permitem afirmar que determinada perspectiva linguística produza, por si só, efeitos específicos sobre a prática docente ou sobre a aprendizagem dos estudantes. Além disso, a seleção de categorias analíticas, embora fundamentada no problema, nos objetivos e no corpus, constitui uma escolha interpretativa que pode ser ampliada ou confrontada por pesquisas posteriores.

Essas limitações indicam possibilidades para novos estudos. Pesquisas futuras poderão investigar empiricamente como professores mobilizam diferentes conhecimentos linguísticos em suas práticas, quais dificuldades encontram na

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

articulação entre teoria e ensino e de que maneira a formação inicial e continuada contribui para o desenvolvimento dessa competência profissional. Também poderão ser desenvolvidas investigações comparativas entre diferentes cursos de Letras, estudos longitudinais sobre formação docente e pesquisas de campo que relacionem conhecimentos linguísticos, práticas pedagógicas e aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que os desafios contemporâneos da formação dos professores de Língua Portuguesa não podem ser enfrentados mediante a adoção de uma única orientação linguística. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação plural, integrada e criticamente orientada, capaz de articular conhecimento científico sobre a linguagem, saber pedagógico, diversidade linguística, práticas sociais, gêneros discursivos, letramentos e transformações tecnológicas. Nessa perspectiva, a Linguística contribui para a formação docente não apenas ao oferecer diferentes teorias sobre a língua, mas ao ampliar as possibilidades de interpretação dos fenômenos linguísticos e de construção de práticas educativas fundamentadas.

Assim, a formação do professor de Língua Portuguesa pode ser compreendida como um processo contínuo de articulação entre conhecimento linguístico, reflexão pedagógica, investigação e prática profissional. A pluralidade de orientações, quando acompanhada de critérios de integração e de pertinência pedagógica, constitui uma possibilidade de fortalecimento da atuação docente diante de uma realidade escolar marcada pela diversidade dos sujeitos, dos textos, das linguagens e dos modos de interação.

O desafio que permanece é transformar essa pluralidade epistemológica em formação profissional efetivamente integrada, aproximando a produção científica da Linguística das necessidades concretas da escola e reafirmando o professor como profissional capaz de ensinar, investigar, interpretar e produzir conhecimento sobre a linguagem.

ISSN 2674-8584

Received: 27/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/mycbz030
Pages: 1-44

Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, SP: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro; VIEIRA, Francisco Eduardo (org.). **Linguística e formação do professor de língua portuguesa:** múltiplas orientações. João Pessoa: Editora UFPB, 2022.

PAGE, Matthew J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo de (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.